

O material escolhido para os vasos também pode ajudar a criar a sensação de frescor no ambiente

Para quem vive em espaços com pouca ventilação ou luz solar, as arquitetas lembram que é possível, sim, apostar em plantas resistentes e adaptáveis. Bárbara indica as campeãs da sombra, zamioculca, jiboia, espada-de-São-Jorge, aglaonema, lírio-da-paz, marantas e até uma costela-de-Adão jovem. Já Gabriela menciona suas escolhas pessoais: “Eu gosto muito da espada-de-São-Jorge, da jiboia e do ficus para locais com pouca iluminação e ventilação”.

Como dispô-las

Integrar plantas sem poluir o ambiente é outra preocupação comum. Bárbara prefere agrupar plantas em vez de espalhá-las pela casa inteira, pois cria harmonia visual e facilita os cuidados. Ela recomenda variar alturas, escolher poucos tipos, entre três e cinco, e apostar em uma “planta protagonista” acompanhada de espécies menores. A paleta de vasos também ajuda: tons neutros, madeira ou terracota equilibram o visual com facilidade.

Na mesma linha, Gabriela reforça a importância de manter unidade estética, agrupar espécies, usar tons similares e integrar as plantas ao mobiliário, como aparadores, bancadas e mesas de centro, sempre com cuidado para não atrapalhar a circulação. Em um de seus projetos recentes, ela criou um jardim debaixo da escada, com vasos de diferentes tamanhos, mas escolhidos para conversar entre si e manter coerência visual.

Os vasos e suportes, aliás, também influenciam na sensação de frescor. Bárbara Castro recomenda cerâmica natural, cimento e fibras, como ráfia e sisal, que trazem leveza. Suportes altos ou pendentes ampliam a percepção de “ar” e deixam o ambiente mais arejado. Gabriela Azeredo destaca que os vasos devem seguir o estilo do projeto. “Vasos de cerâmica, barro e palha transmitem sensação de frescor... mas eu adapto tudo à identidade do ambiente. Se é contemporâneo, posso usar metal; se é rústico, sigo esse caminho.”

Outro recurso cada vez mais popular são os jardins verticais. “Eles criam uma ‘parede viva’ que funciona como isolante térmico e umidificador natural”, diz Bárbara. Para ela, são ideais em salas pequenas, varandas com luz difusa, corredores e até home offices.

Gabriela também aprova, desde que sejam bem executados. “Os jardins verticais ajudam no conforto térmico do espaço, desde que tenham bastante espécies, irrigação adequada e iluminação certa”, ressalta. Jardins pequenos demais ou mal iluminados podem não oferecer os mesmos benefícios.

No fim das contas, montar uma casa mais fresca com plantas é um equilíbrio entre ciência e estética. Entender a transpiração das espécies, apostar em folhagens amplas, escolher vasos adequados e integrar tudo ao estilo da decoração faz toda a diferença.



O ideal é escolher um local para ser o foco das plantas, não espalhar pelo cômodo inteiro



Costela-de-Adão e Jiboia são espécies comuns para decoração de ambientes internos

MELHORES PLANTAS PARA DENTRO DE CASA

- Jiboia
- Zamioculca
- Areca-bambu
- Palmeira-ráfia

- Lança-de-São-Jorge
- Lírio-da-paz
- Samambaias

Fonte: arquiteta Bárbara Castro



Projeto com destaque para as plantas